JORNALISMO IMERSIVO: UMA ANÁLISE DA REPORTAGEM FUKUSHIMA: VIDAS CONTAMINADAS

Brenda Tarouco Martins [1]

Ana Paula Munhoz Garcia [2]

Crystian dos Santos Oliveira [3]

Leandro Ramires Comassetto [4]

Resumo:

O presente trabalho utiliza a reportagem Fukushima: Vidas contaminadas da plataforma online do portal espanhol El País, publicada em 11 de março 2016, sendo a primeira grande reportagem de realidade virtual do veículo, como material de análise para observação de como a matéria foi usada, e o uso e tecnologias que nela contém. Ao analisar o vídeo produzido pelo Jornal El País sobre a cidade de Fukushima e o drama vivenciado pela comunidade, adentrou-se nas questões técnicas da produção e após fez-se uma investigação sobre como os graus dos tipos de imersão eram propostos e atingidos ou não pela matéria. O primeiro contato foi feito de forma telespectadora, para obter a experiência dos sentidos que era proposto pela reportagem, logo depois de maneira crítica, tentando entender como funcionava a técnica que ali continha. A adaptação à técnica surge de forma evidente no decorrer do vídeo. Tem-se como característica do grau de absorção a influência do ambiente externo, logo, este grau depende da adaptação do usuário para melhor aproveitamento.

Palavras-chave: Jornalimo Imersivo; Reportagem; El Pais

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

JORNALISMO IMERSIVO: UMA ANÁLISE DA REPORTAGEM FUKUSHIMA: VIDAS CONTAMINADAS

[1] Aluno de graduação. brendamartins1202@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. munhozgarcia123@gmail.com. Co-autor

[3] Aluno de graduação. crystiansoli@gmail.com. Co-autor

[4] Docente. leandrocomas@hotmail.com. Orientador

JORNALISMO IMERSIVO: UMA ANÁLISE DA REPORTAGEM *FUKUSHIMA: VIDAS CONTAMINADAS*

1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias em várias áreas do conhecimento não deixou o jornalismo de fora do seu alcance. As constantes inovações da mídia já são visíveis no nosso cotidiano. Com essas mudanças, a prática do jornalismo recebeu melhorias nas técnicas de apuração. Uma das inovações proporcionadas pelo desenvolvimento tecnológico para a área é o jornalismo de imersão. O jornalismo imersivo de realidade virtual se utiliza das novas tecnologias para proporcionar ao telespectador uma experiência sensorial, fazendo com que o público se sinta, de fato, parte do ambiente da produção da matéria. Este trabalho utiliza a reportagem "Fukushima: Vidas Contaminadas", do jornal espanhol El País, como material de análise para observar como a produção da matéria foi realizada, buscando identificar os graus de imersão inseridos na produção.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa utilizou-se do método de análise para melhor compreender como é realizada a produção de matérias com técnica de jornalismo de imersão. Como objeto de estudo, o trabalho observou a reportagem "Fukushima: Vidas Contaminadas", da plataforma online do portal espanhol El País, publicada em 11 de março 2016, sendo a primeira grande reportagem de realidade virtual do veículo. O primeiro contato com a matéria deu-se na condição de espectador, para obter a experiência sensorial proposta pela técnica; logo após, de maneira crítica, utilizando-se de conceitos científicos para entender de maneira prática como a ferramenta funciona.

Como base teórica, utilizou-se o texto "Realidade virtual: Inovação técnica e narrativa no jornalismo imersivo", de 2017, de autoria de Luciano Costa e Antonio Brasil, para ter-se base de entendimento sobre a técnica, e o texto "Jornalismo imersivo de realidade virtual: Aspectos teóricos e técnicos para um modelo narrativo", de 2017, de Luciano Costa, para observar os níveis e tipos de imersão.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Para iniciar a discussão sobre o modo como é produzido o jornalismo imersivo, é necessário compreender qual a proposta principal da ferramenta. No conteúdo audiovisual, o jornalismo imersivo é entendido como "uma forma narrativa que busca a imersão através de técnicas interativas e visuais consistentes em promover o papel ativo do usuário no relato e em uma experiência sensorial do espaço" (DOMÍNGUEZ, 2015, p. 420), a fim de fazer o público sentir-se parte do que foi vivenciado pelo repórter na apuração jornalística.

O vídeo está disponível na íntegra no portal digital do veículo e no seu canal no YouTube. A plataforma permite que o usuário acesse pelo smartphone e pelo computador

com acesso à internet. Pelo aparelho móvel, a rotação da tela se dá através do *touchscreen* e pelo computador com o cursor, já que a gravação possui ângulo de 360º.

Ao analisar o vídeo produzido pelo Jornal El País sobre a cidade de Fukushima e o drama vivenciado pela comunidade, adentrou-se nas questões técnicas da produção e após fez-se uma investigação sobre como os graus dos tipos de imersão eram propostos e atingidos ou não pela matéria.

O conteúdo audiovisual observado apresentou 30 cenas em nove minutos e dezenove segundos de duração. As gravações eram com a filmadora parada em um mesmo lugar, tempo suficiente para que o telespectador pudesse perceber o cenário como um todo. Para auxiliar nesta experiência completa, os sons ambientes apresentados na produção favorecem o processo imersivo do usuário pelo isolamento acústico, principalmente em ambientes fechados.

Notou-se também que *Fukushima: vidas contaminadas* apresenta 6 entrevistados, logo apenas 20% contêm pessoas, sendo as outras cenas com ambientes e locuções do narrador, de modo que o telespectador tenha um maior grau de imersão, já que todos os sentidos são trabalhados. Ao circular pelo ambiente virtual, ele ouve as narrativas e as associa ao ambiente.

A reportagem traz elementos gráficos em uma das cenas, ilustrando o acidente nuclear na cidade de Fukushima; essa cena traz qualidade na sua exibição com resolução eficiente para entendimento do usuário.

Baseado nos textos de revisão bibliográfica, a análise buscou a classificação dos tipos de graus de imersão. “Na imersão do tipo sensorial, existem os graus de engajamento, adaptação e absorção. No tipo espacial, existem os graus de presença, simulação e razoabilidade”. (COSTA, 2017, p.3)

Mesmo havendo duas categorias, a classificação de uma produção jornalística nem sempre será exclusivamente de um tipo ou de outro.

> Os tipos de imersão apresentados não são excludentes, mas complementares, e cada obra irá apresentar em maior ou menor proporção determinadas características. Enquanto a imersão sensorial está ligada mais ao conteúdo narrativo e à resposta do usuário a este conteúdo, a imersão espacial está ligada à forma e a resposta do usuário à estrutura técnica de como a narrativa é apresentada (COSTA, 2017, p. 3-4).

Quadro 1 – Tipos e Graus de Imersão

Tipo de Imersão	Sensorial	Espacial
Grau de Imersão	Engajamento	Presença
	Adaptação	Simulação
	Absorção	Razoabilidade

Fonte: COSTA, 2017.

Tratando-se dos tipos de graus de imersão, a reportagem com a captura das cenas, tendo a câmera suspensa no ar e não perceptível, atinge com êxito o grau de presença espacial, proporcionando a sensação de presença física do espectador, mesmo sendo realidade virtual. Esta técnica de utilizar a câmera na altura dos olhos, como se o usuário estivesse presente na observação, garante o êxito da tomada de imagem.

Sobre o grau de simulação, é possível perceber que a sonoplastia é a maior responsável. O tratamento que o áudio recebe na produção mostra que esse grau é atingido também. Em cenas internas, o som recebe cuidados na edição para que pareça que o ouvinte realmente gire, conforme a cena, e capte o som na circunstância.

Já sobre o grau de razoabilidade, o produto audiovisual atinge de forma parcial, pois em algumas cenas, principalmente de entrevistas, a qualidade é baixa em comparação às demais. Isso porque existem distorções que podem incomodar o usuário na hora de observar o entrevistado, pois a edição fica um pouco confusa.

Quando se pensa no grau de engajamento, *Fukushima: vidas contaminadas* em suas primeiras cenas traz a destruição causada pelo fenômeno natural, que levou a cidade a ser conhecida pelo seu acidente nuclear. A partir da cobertura jornalística tradicional, instiga-se o usuário a querer fazer parte daquilo que é mostrado.

A adaptação à técnica surge de forma axiomática no decorrer do vídeo. Tem-se como característica do grau de absorção a influência do ambiente externo, logo, este grau depende da adaptação do usuário para melhor aproveitamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a análise da produção proporcionou reflexão sobre como a técnica de jornalismo imersivo de realidade virtual é utilizada em comparação às produções tradicionais.

Mesmo tendo entendido que o jornalismo imersivo ainda está em fase inicial, destaca-se a qualidade da produção, quando se trata de proporcionar a experiência imersiva

para o usuário, visto que o material explora de maneira ampla ambientes que causam curiosidade no telespectador.

Compatibiliza-se com a ideia de que "a imersão é uma característica que pode ser explorada por diversos formatos, não apenas os tradicionais, mas também os ciberjornalísticos, hoje com maior potencial de inserção nas rotinas das audiências. Com isso, o jornalismo imersivo é uma ótima forma discursiva que estendeu o uso da tecnologia para mobilizar a sua audiência a temas sensíveis, aumentando a relação entre usuário e conteúdo" (COSTA, 2017, p. 12).

Portanto, a imersão proporciona para o telespectador a sensação de estar presente no lugar, que antes era direito apenas do repórter. O jornalismo caminha para uma maior utilização desta ferramenta que só tem a acrescentar para as futuras práticas jornalísticas.

5 REFERÊNCIAS

COSTA, Luciano; BRASIL, Antonio. Realidade Virtual: Inovação técnica e narrativa no Jornalismo Imersivo. **Contemporânea - Revista de Comunicação e Cultura**, v. 15, n.1, p. 141-161, 2017. Disponível em <https://goo.gl/83gFZ9> acesso em 10 de setembro de 2018

COSTA, Luciano. **Jornalismo Imersivo de Realidade Virtual**: Aspectos teóricos e técnicos para um modelo narrativo. Dissertação de Mestrado em Jornalismo.Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

COSTA, L. Jornalismo Imersivo de Realidade Virtual: Uma análise do documentário brasileiro Rio de Lama. In: **INTERCOM** – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTIUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 40, 2017, Curitiba. **Anais**. Curitiba: Universidade Positivo, 2017. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0959-1.pdf> Acesso em 10 de setembro de 2018.

DOMÍNGUEZ, Eva. **Periodismo inmersivo.** Fundamentos para una forma periodísticabasada en la interfaz y en la acción. Tesis doctoral. Barcelona: Universitat Ramon Llull (Comunicación), 2013.

FUKUSHIMA: vidas contaminadas. Direção: Noemí Ramírez. Videoreportagem. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5pctLtUmvKg> . Acesso em: 1º/09/2018